

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Setembro de 1972 -

Com o encerramento do ano agrícola 1971/72, o IEA pôde analisar a evolução recente do setor agrícola de nosso Estado, confrontando o desempenho apresentado com o de safras anteriores.

A safra 1969/70 foi de alta produção, tendo proporcionado um aumento geral de 14,5% (21 produtos) e sem levar em conta o café, que nessa safra apresentou queda de produção, chega-se a um aumento de 20,4% em relação à safra anterior. Já na safra seguinte, 1970/71, o inverso ocorreu: enquanto que o Índice Geral de Volume Produzido apresentou alta de 3,3%, ao se excluir o café assinalou-se uma queda de 6,1%. Isso ocorreu devido às quedas de produção de quase todas as culturas, sendo que o índice relativo aos produtos vegetais sem café (16 produtos) apresentou queda de 10,6%. Os produtos de origem animal apresentaram ligeira alta de produção (+2,6%) e o café apresentou uma das maiores produções dos últimos anos, com um aumento de 135% sobre a safra anterior. Na presente safra, o aumento geral da produção foi de 6,5%, mas, desta vez, o café agiu como moderador da alta do índice, pois excluindo-se esse produto, obteve-se um aumento de 10,5% na produção agrícola. Os produtos alimentícios de origem vegetal apresentaram um aumento global de 18,3%, embora tenha havido queda na produção de batata (-4,1%) e de feijão (-10,9%). Os outros 6 produtos desse índice tiveram altas, algumas bastante elevadas, como o arroz (+89,7%) e a laranja (+32,0%). Os produtos alimentícios de origem animal apresentaram um acréscimo de 3,8%, devido exclusivamente aos bovinos que aumentaram em 19,1%, enquanto que os outros produtos, leite (-0,6%), ovos (-2,3%) e suínos (-35,7%) sofreram quedas. O grupo de matéria prima para indústria apresentou acréscimo de 15,5% ou de 13,6% se incluirmos o milho nesse grupo. O grupo de produtos de exportação apresentou queda em todos os três itens, que são: algodão (-1,2%), chá (-3,5%) e,

principalmente o café (-1,58%), dando uma queda de 11,1% para o grupo.

Nas três últimas safras, objeto desta análise, houve aumento no valor real da produção. Na safra 1969/70 o aumento em relação à safra anterior foi de 6,25% para o índice geral e de 10,31% excluindo-se o café. Na safra seguinte, 1970/71, o café foi o maior responsável pelo grande aumento do valor real da produção (+13,6%) pois apresentou uma produção muito boa embora tenham ocorridos preços baixos. Excluindo-se o café, o aumento global dos outros 20 produtos passa a ser de 5,4%. Isso ocorreu porque apesar da safra em geral ter sido má, os preços reais subiram, mais do que compensando as quedas da produção. Isso só não ocorreu para o grupo de alimentos de origem vegetal que apresentou queda no valor real da produção de 4,2% e, se excluído o milho desse grupo a queda situa-se nos 8,2%. O grupo de produtos de exportação é que apresentou o maior aumento no valor da produção (+50,4%) devido à presença do café. Na safra 1971/72, as estimativas disponíveis de preço e o nível esperado de inflação (16%), permitem supor um aumento geral no valor da produção de 10,1% sendo que desta vez o café, com um aumento esperado de 7,5%, não altera muito o panorama geral pois o índice de valor da produção, sem café, apresentou um acréscimo de 10,7%. Embora fosse esperada uma safra pequena de café, depois da alta produção de 1970/71, a queda não foi muito acentuada (-15,8%) e os aumentos do preço real fizeram com que a estimativa de preço, em termos reais, fosse de cerca de 28% superior aos preços da safra anterior, proporcionando um aumento do valor da produção. Todos os grupos de produtos apresentaram aumentos de valor real da produção. Individualmente, porém, não acompanharam essa tendência: suínos, batata, amendoim, feijão, banana, ovos e milho sofrendo baixas. Desses produtos cabe destacar a queda ocorrida com os suínos (-21,7%) devido à queda de 35,7% na produção e a ocorrida com o amendoim (-18,0%) devido a queda nos preços (-19,0%) por causa da má qualidade do produto (excesso de umidade). Com isso, o amendoim que representava 4,92% do valor da produção dos 21 principais produtos agrícolas passou a 3,66% e os

suínos caíram de 2,53% para 1,80%. Nos produtos que tiveram seu valor de produção aumentado vale apenas destacar a soja (+17,3%) e o casulo (+100,5%). Esses produtos, embora não tenham grande importância no valor global dos 21 produtos praticamente dobraram sua participação dentro desses produtos, tendo o casulo passado de 0,19% para 0,34% e a soja de 0,63% para 1,24%. Esses aumentos foram o resultado de aumentos de preço e produção no caso do casulo e de produção em relação à soja. Outros produtos que se destacaram, aumentando bastante o valor da produção, foram: arroz (+68,8%), mamona (+31,8%), bovinos (+26,5%) e laranja (+26,4%).

### Café

No setor cafeeiro, ressalta o acordo provisório celebrado entre países produtores e consumidores, no início do mês em Londres.

O Conselho da Organização Internacional do Café, aprovou uma quota provisória de 49,6 milhões de sacas para o ano convênio 1972-73, bem como a distribuição de 13 milhões e 59 mil sacas para o trimestre outubro-dezembro.

No mercado interno, os preços médios recebidos pelos cafeicultores apresentaram pequeno declínio, após a acentuada elevação ocorrida em agosto (21,69%).

Destaca-se também o aumento das propostas para plantio junto as agências paulistas do Banco do Brasil e do Estado de São Paulo, que passaram de 33,2 milhões em 7 de agosto para 57,5 milhões em 6 de setembro.

### Cesta de Mercado

O custo da cesta de mercado, que representa o gasto com a alimentação da família paulistana, relativo a 46 produtos agrícolas, continua em sua tendência altista iniciada em junho, apresentando neste mês de setembro um valor de Cr\$ 298,90, 4,7% maior que em agosto, quando somou Cr\$ 285,50. No ano passado, nesse mesmo período obser

vou-se um acréscimo de 2,6%. A porcentagem de variação anual das despesas com alimentação até setembro foi de 23,8%. Quando se analisa, porém, os períodos de janeiro a setembro de 1972 e 1971, constata-se que para o ano em curso o aumento de 14,9% é sensivelmente menor ao de 1971: 22,9%.

Tubérculos e bulbos, com 25,3% de aumento em relação a agosto, constituíram o grupo que mais influenciou a alta no índice de alimentação deste mês; no mesmo período de 1971 esse grupo havia sofrido uma baixa de 18,5%. Foram também observados acréscimos significativamente altos para legumes e verduras, com 8,8%; aves e ovos, com 8,7%, principalmente frango limpo, cujo preço subiu 33,6% em relação ao mês de julho. As frutas e os produtos básicos, também aumentaram, mas nas mesmas proporções do ano passado. Os laticínios não sofreram acréscimos neste mês, e as carnes tiveram um pequeno aumento de 1,1%, que pode ser atribuído à carne de porco e à linguiça. O único grupo a apresentar queda nas despesas com alimentação (-1,8%) foi o de óleos e gorduras.

Em síntese, o comportamento do custo da cesta de mercado tem sido um obstáculo inesperado aos objetivos de controle à inflação; especialmente nos últimos 3 meses.

## Preços

Os índices de preços recebidos pelos agricultores (figura 1) mostram elevações consideráveis, continuando a tendência evidenciada no mês de agosto, quando os preços recebidos por produtos animais mantiveram-se estáveis, enquanto produtos vegetais aumentaram excepcionalmente.

Neste mês, o café contribuiu para a diminuição do ritmo alista; os preços de produtos vegetais aumentaram de 4,38% e produtos vegetais menos café, de 7,39%. E contrariamente ao mês anterior, os preços de produtos animais contribuíram para elevação do índice geral, que alcançou a taxa de 4,57%.

Em 1971, a relação agosto/setembro mostrou-se menos favorável

vel em termos de preços recebidos, tendo o índice geral aumentado de apenas 0,22% resultando de diminuição de 1,08% nos produtos vegetais e aumento de 2,02% nos animais.

Em relação a janeiro último, os preços recebidos aumentaram de 21,62% neste ano, ao passo que no ano passado houve aumento de 14,54%. Tal diferença deve-se principalmente as elevações de preços de produtos vegetais (26,82%) enquanto os produtos animais aumentaram de 14,24%. Em flagrante contraste com o ocorrido no ano passado, o café contribuiu para elevar ponderavelmente os preços médios recebidos pelos agricultores paulistas.

A relação verificada nos últimos doze meses surpreende bastante, já que as elevações foram bastante acentuadas, tendo o índice geral crescido de 37,43%, resultando de 47,12% referentes a preços de produtos vegetais e 24,42% a produtos animais. Ressalta porém a grande influência do café, sem o qual o índice geral teria aumentado de 28,54% e o de produtos vegetais de 33,01%.

Os preços pagos pelos agricultores (figura 2) mostraram acréscimo de 2,33% em relação a agosto, resultando de 2,38% de aumentos relativos a preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 2,28% de insumos adquiridos no próprio setor. No ano passado, essa relação fora de 1,99% resultante de 0,61% no primeiro item e 4,35% no segundo.

Em relação a janeiro, o acréscimo no índice geral foi de 10,67% contra 17,86% no ano anterior. Tal fato, permite inferir grande vantagem comparativa para o setor agrícola, que se vem beneficiando do aumento dos preços recebidos.

A comparação com setembro de 1971 indica aumentos da ordem de 18,97% no índice geral de preços pagos, sendo que o setor não agrícola vendeu a preços médios aumentados de 15,39% e o próprio setor forneceu insumos acrescidos de 24,65%.

Os índices de paridade continuam a demonstrar tendência muito favorável ao setor agrícola elevando-se, no caso da relação preços

recebidos-preços pagos, de 108,99 para 111,32 e na relação preços recebidos-preços de insumos adquiridos fora do setor de 114,81 para 117,20 (figura 3).

## Exportações

De um modo geral pode-se dizer que o panorama das exportações dos principais produtos de origem agrícola apresentou-se normal no decorrer de setembro. Entre os embarques totais que se destacaram, podem ser apontados: o farelo de carôço de algodão que com 11.286 toneladas registrou o segundo maior embarque nos últimos 4 anos - acusando agora um ganho relativo de 97% sobre o mesmo período anterior; o farelo de milho que voltou a perder a posição de ganho relativo recuperado em agosto e passa novamente a mostrar um decréscimo de 9%; o farelo de soja manteve a posição de declínio de 38% em relação ao período janeiro-setembro de 1971, embora a soja em grão (até o momento 152 mil toneladas) continue a sair firme.

No setor de óleos destaques para o óleo de amendoim que, a despeito do menor embarque desde janeiro de 1970, mantém posição de 12% superior ao período (janeiro-setembro) precedente e já ultrapassou o total do ano de 1971 em cerca de 8% e para o primeiro embarque de óleo de girassol (2 toneladas) no corrente ano.

A banana voltou a repetir o fato apontado em agosto, nenhum embarque por via marítima; a laranja fresca acusou um ganho relativo de 4% em relação ao período janeiro-setembro de 1971 e o milho mantendo sua marca negativa de 93%, a despeito das mudanças nas cotações internacionais.

Finalmente, no setor de sucos concentrados de frutas registros para: o de laranja que com o maior embarque neste ano, embora no momento o mercado se encontre retraído nas compras, apresenta ganho relativo de 19%; o de limão que voltou a acusar aumento relativo (+132%) com o embarque de 25 toneladas no mês e o de grapefruit que suplanta a marca anterior em 155%.

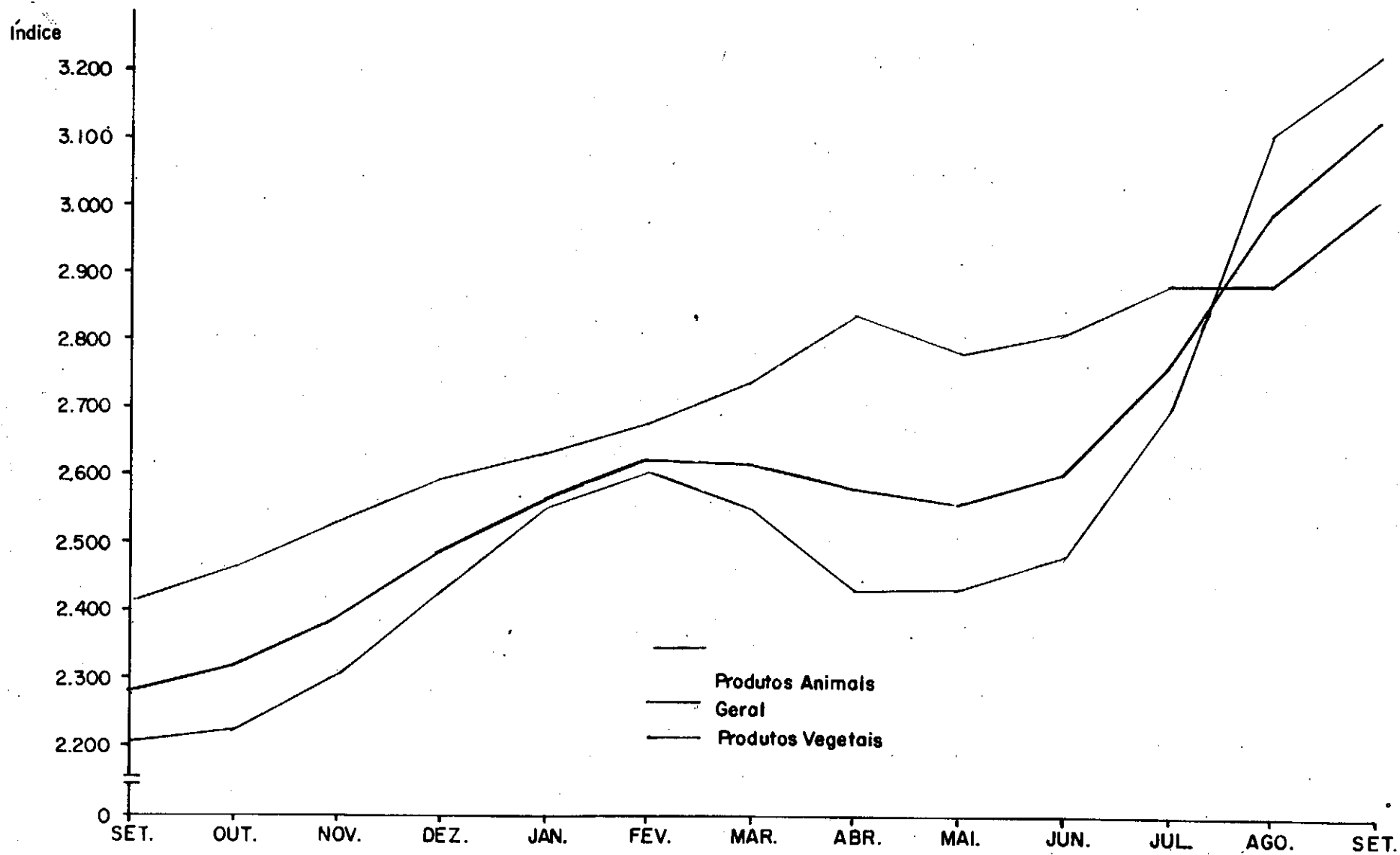


FIGURA I. — Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Setembro de 1971 a Setembro de 1972, Base 1961-62

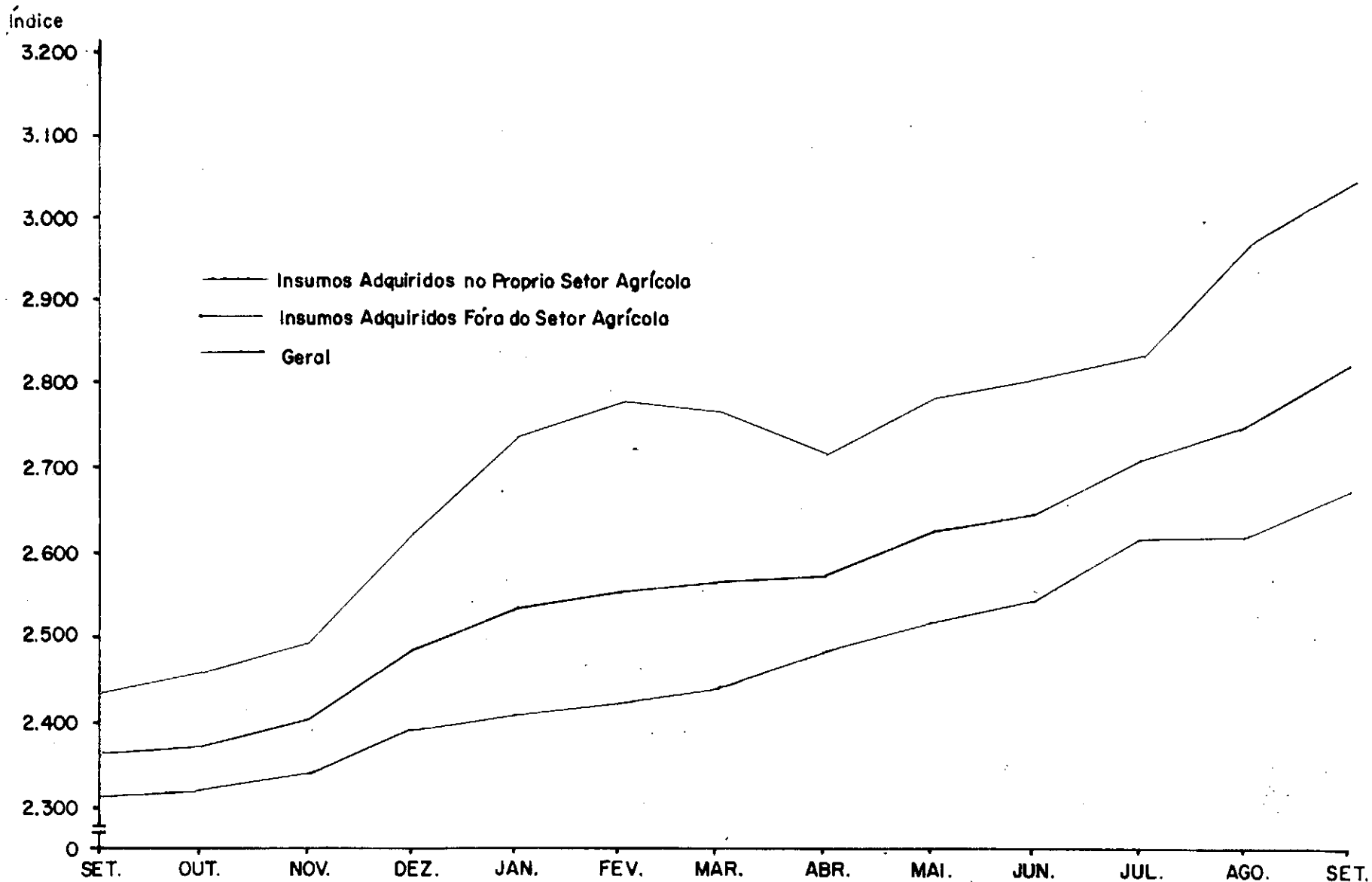


FIGURA 2. - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Setembro de 1971 a Setembro de 1972, Base 1961-62.



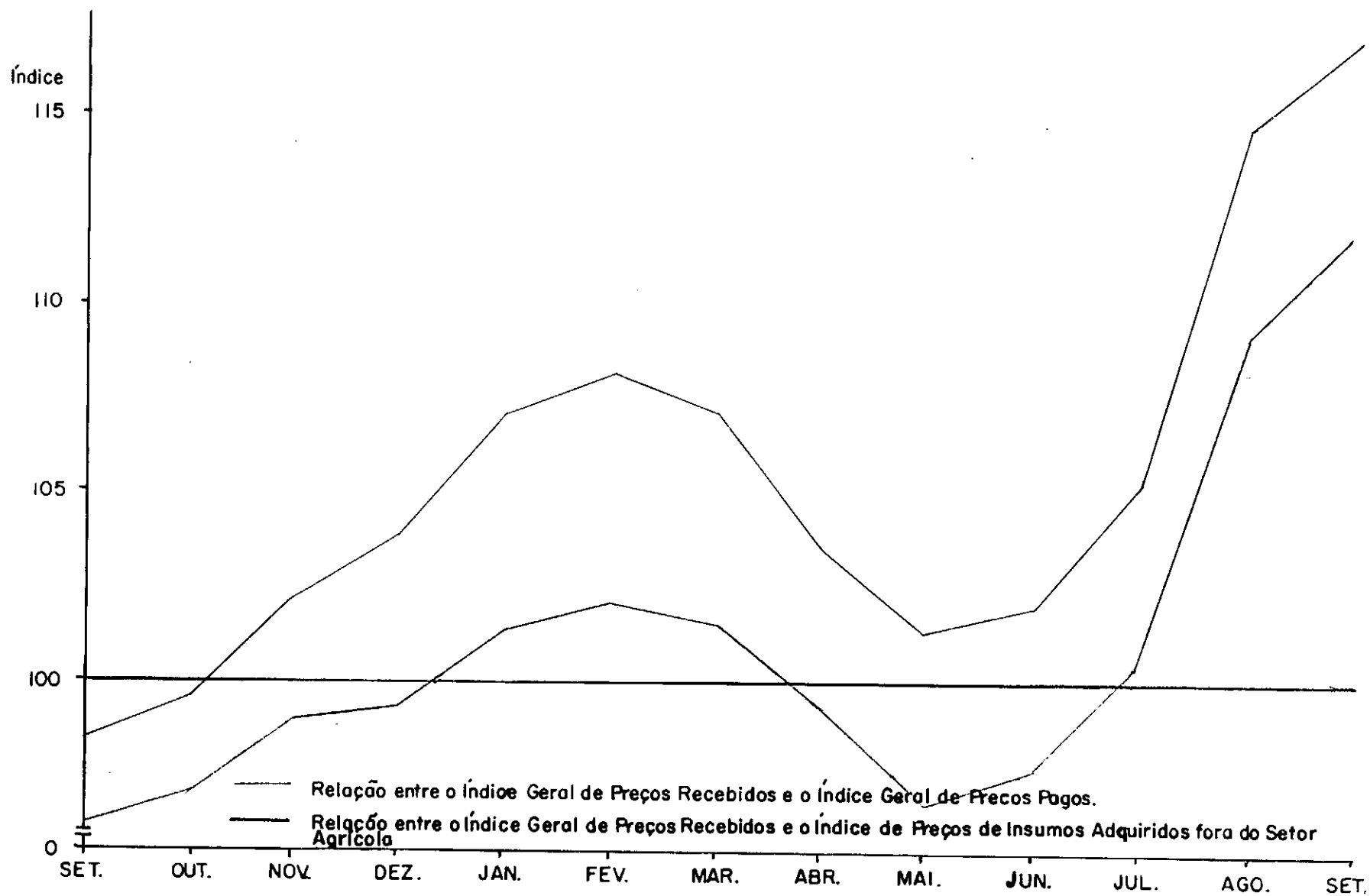


FIGURA 3.—Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Setembro de 1971 a Setembro de 1972, Base 1961-62.